

Depois do ultimato holandês N. 19/7
85

RAS impõe condições para libertar Jonge

A África do Sul, só sob certas condições libertará o cidadão holandês Klaas De Jonge, anunciou ontem a agência noticiosa holandesa ANP. O Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, disse que Pretória só libertará o antropólogo De Jonge, se a Holanda concordar em o entregar à justiça da África do Sul.

O Governo da Holanda informou terça-feira o Governo da África do Sul que, se o holandês De Jonge não fosse libertado dentro de 48 horas, retiraria o seu Embaixador de Pretória, conforme anunciou um porta-voz oficial em Haia.

O Governo holandês exige que seja permitido a De Jonge regressar à Embaixada da Holanda na capital sul-africana, e não considera suficiente o anúncio de uma resposta de Pretória dentro do prazo uma vez que o ultimato de 48 horas constituiu uma última tentativa para desbloquear a situação, acrescentou o porta-voz.

O professor, que lecciona em Harare, no Zimbábue, foi detido na África

do Sul em 23 de Julho e acusado de «delito contra a segurança do Estado».

A Imprensa sul-africana afirma que De Jonge trabalhava como perito em explosivos para o ANC.

Há uma semana, quando a polícia o transferia para um dos locais dos seus alegados delitos, o professor conseguiu escapar e refugiar-se na sala de espera da Embaixada holandesa.

Agentes armados, violando a imunidade diplomática, entraram no edifício e prenderam De Jonge.

No dia seguinte, o Ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Han Van Broek, formulou quatro reclamações que Pretória contesta: O regresso do Professor De Jonge à Embaixada; apresentação de desculpas do Governo sul-africano; condenação dos culpados; e adopção de medidas para que a violação da imunidade diplomática não se repita.